

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

### **EVENTOS PRIVADOS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE SKINNER E WITTGENSTEIN**

Luiza Bacchi Dourado (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Fundação Araucária, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: luizabacchi@hotmail.com

**Palavras-chave:** Pragmatismo. Wittgenstein. Eventos privados. Behaviorismo skinneriano.

Skinner e Wittgenstein em suas obras se afastam das teorias tradicionais do significado, tais como a teoria da expressão de ideias e o referencialismo, passando a compreender o significado por uma abordagem contextualista. Ao se afastarem dessas teorias tradicionais ambos se aproxima da compreensão de um mundo linguístico, e no limite, de um pragmatismo linguístico. O principal alvo de críticas de Wittgenstein em sua teoria da linguagem é o que ele denomina de linguagem privada, que teria significações autogeradas pelo indivíduo e não passaria por nenhum tipo de aprendizado ou correção pública. Wittgenstein critica a linguagem privada por essa recair em uma explicação tradicional da significação dos termos subjetivos, apoiando-se em uma dicotomia entre homem e mundo assim como na defesa da existência de algo anterior a linguagem. Skinner, por sua vez, na tentativa de explicar como aprendemos a falar do que sentimos, ou seja, como aprendemos o uso dos termos subjetivos apresenta o conceito de eventos privados e as quatro formas de reforçamento das respostas verbais relacionadas a tais eventos. Considerando as afinidades filosóficas entre Skinner e Wittgenstein, essa pesquisa teve como principal objetivo analisar se o conceito de eventos privados skinneriano poderia ser considerado um tipo de linguagem privada. Foi realizada uma pesquisa de natureza conceitual na qual foram levantadas as teses de Wittgenstein acerca da linguagem privada, bem como as teses de Skinner sobre os eventos privados. Tendo sintetizado as teses de ambos os autores foi possível então apontar as aproximações e distanciamentos entre as duas propostas. Nas três primeiras formas de reforçamento das respostas verbais controladas por eventos privados parece que as ideias de Skinner e Wittgenstein ainda caminham na mesma direção. No caso da primeira e da segunda forma por se tratarem de reforçamento de acompanhamentos públicos relacionados aos eventos privados. Já na terceira forma por se apresentar como reforço instrucional das respostas verbais pela comunidade verbal com base na descrição do próprio comportamento. Essas três formas de reforçamento parecem então se manter no escopo da linguagem e ainda partilhar do caráter público da aprendizagem da significação por meio da comunidade verbal. Porém, quando se trata da quarta forma de reforçamento, que seria por indução ou transferência de estímulos parece haver ruídos na aproximação entre os dois autores. Essa forma de reforçamento parece implicar em uma noção realista de estímulo, na qual o estímulo existiria fora da linguagem e, posteriormente, aprenderíamos a falar sobre ele. Compactuar com uma noção realista de estímulo parece afastar a teoria skinneriana, ao menos no que diz respeito à quarta forma de reforçamento, do pragmatismo linguístico assim como o aproxima de uma concepção de linguagem privada.